

# Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias

18 de novembro de 2009 - Nº 153 [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Campanha Salarial: prosseguem negociações com a Petrobrás



A Federação Única dos Petroleiros (FUP), o Sindipetro Caxias e demais sindicatos filiados, seguindo decisão do Conselho Deliberativo, exigiram da Petrobrás a retomada do processo de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho. Atendendo à FUP e a seus sindicatos, a empresa convocou nova reunião, nos dias 16 e 17 últimos, oportunidade em que a direção da Federação reafirmou a Pauta de Reivindicações e o prazo até o dia 18 de novembro para que a Petrobrás apresente uma contraproposta que contemple as principais reivindicações da categoria.

No início da reunião, os dirigentes sindicais lamentaram a morte de mais

03 trabalhadores terceirizados em acidentes fatais ocorridos na primeira semana de novembro. Com essas, já são 05 os empregados contratados mortos no ano de 2009, vítimas da política de segurança equivocada da empresa.

A FUP acredita que a Petrobrás tem condições de atender a maior parte das cláusulas sociais, principalmente as referentes à saúde e segurança, efetivo, terceirização e garantia no emprego. Em relação às demissões imotivadas que vêm ocorrendo, foi lembrada a do Inspetor de Segurança da Reduc demitido sem que fosse garantido o seu direito constitucional à ampla defesa e ao contraditório. Além disso, ressaltou-se que não haverá assinatura do acordo sem o cancelamento das punições aplicadas aos trabalhadores na greve de março.

Entre os pontos principais da Pauta

de Reivindicações destacados pela Federação estão o pagamento do extraturno, o ingresso de pai e mãe na AMS, na forma como ocorria até 1997, previdência complementar e auxílio doença para a Transpetro, AMS para os aposentados da Transpetro, aposentadoria especial, condições seguras de trabalho para os terceirizados, implementação dos direitos dos anistiados, reabertura do PCAC, auxílio educacional em todos os níveis para ativa, aposentados e pensionistas e seus dependentes, correção das distorções da RMNR, gratificação de áreas remotas, ganho real, reabertura da repactuação e licença maternidade de 180 dias.

Aguarda-se a apresentação de uma nova contraproposta da Petrobrás até o dia 18 de novembro. Espera-se que desta vez a empresa se digne atender o pleito dos petroleiros.

## Jurídico da Petrobrás reconhece erro e retifica lista do Minuto a Minuto

A lista com os valores a serem pagos para os trabalhadores do turno no acordo da Ação do Minuto a Minuto (1460/2003) foi entregue incompleta pela Petrobrás em outubro. O Sindipetro Caxias, visando garantir o direito de seus associados, enviou Ofício ao Jurídico da empresa com um total de 65 nomes que figuravam na lista do processo e não estavam na

relação. Após conferir quais trabalhadores estavam implantados em Regime de Turno Ininterrupto de Revezamento à época e eram associados ao Sindipetro Caxias em maio de 2003, o Jurídico reconheceu que havia erro e incluiu mais 42 nomes na lista.

Ficaram faltando ainda os valores a serem pagos a esses 42 associados. Espera-se para breve a apresentação

dos cálculos para esses trabalhadores a fim de que se possa homologar o acordo junto ao juízo trabalhista. O associado que tenha direito a estar no acordo, mas ainda não foi contemplado nessa nova lista deve entrar em contato imediatamente com o Sindipetro Caxias.

Veja a lista complementar do acordo para a Ação do Minuto a Minuto na página do Sindicato.

# Reduc no escuro, Gerência no limbo

Na terça-feira, 10 de novembro, um blecaute deixou o Brasil nas trevas. A partir daí, a Reduc, que possui geração própria de energia suficiente para atender sua demanda, se considerada a Termorio, saiu de operação e, mais de uma semana depois, ainda não voltou a operar e produzir normalmente. Dessa forma, a refinaria caminha a passos largos para o último lugar no Abastecimento, perdendo até mesmo para a Six, unidade que tira óleo de pedra.

Durante o blecaute, o Centro Integrado de Controle (CIC), que analogicamente seria o coração da Reduc, ficou completamente às escuras. Pasmem: não há iluminação de emergência na CIC e em muitas unidades operacionais essa iluminação não funciona. Não havia sequer lanternas disponíveis para serem utilizadas. E a Gerência só descobriu isso durante o apagão.

Para completar a tragédia anunciada que se abateu sobre a refinaria, as chuvas castigaram o Estado do Rio de Janeiro na semana passada, especialmente a Baixada Fluminense, provocando o alagamento do bairro de Campos Elíseos. Em entrevista a um jornal de grande circulação o prefeito de Duque de Caxias culpou a Petrobrás pela enchente na região, pois, segundo ele, a Reduc não tomou providências para dragar o canal perimetral que circunda toda a área de seu parque industrial.

Recentemente a grande rótula

sofreu reforma em sua pavimentação, em obra de responsabilidade do SOP, que se mostrou de péssima qualidade, tendo em vista que parte da pista ficou totalmente submersa, devido às chuvas. O alagamento causou grande engarrafamento de veículos na região e atrasos na entrada dos empregados da Reduc, Tecam e outras empresas. Não foi necessário o Sindipetro Caxias aprovar uma greve para dar prejuízo econômico à Petrobrás, pois a própria Gerência da Reduc cuidou disso.

A gerência do SOP não cuida de resolver seus problemas, mas desvia os ônibus para impedir uma mobilização dos trabalhadores em defesa da vida e da AMS, continua retirando as faixas alusivas à Campanha Salarial colocadas no Arco pelo Sindicato, não fornece protetor solar aos vigilantes, que são obrigados a permanecer durante horas expostos à radiação solar, com risco de contrair câncer de pele e não apresenta um procedimento para ocorrências de trânsito fora da área da refinaria.

A Reduc ficou na penumbra e um dos turbogeradores da U-1320 vem apresentando grave problema. Não é aceitável que um equipamento opere oferecendo risco à segurança dos trabalhadores. No ER/AE, um tanque de ácido sulfúrico essencial para a operação da unidade está com indicador de nível inoperante há anos. As transferências de ácido são feitas no escuro, ou seja, sem conhecimento



do nível do tanque. Ainda não ocorreu acidente devido à competência da equipe de operação, mas a probabilidade de uma ocorrência grave é iminente.

Parece até que o único problema de segurança da Reduc diz respeito ao trânsito. A preocupação da Gerência é grande com faixa de pedestres, corrimão e farol aceso. Mas esquece de valorizar a CIPA, que poderia contribuir muito para a prevenção de acidentes. Na área industrial se sucedem acidentes envolvendo mãos e pés, principalmente com os empregados contratados. Da Gerência não se ouve uma única palavra, nem uma atitude para melhorar as condições de trabalho.

As mazelas da Reduc são muitas e todos os trabalhadores, supervisores e gerentes as conhecem muito bem. Falta os gerentes esquecerem as reuniões improdutivas, os churrascos festivos e a premiação da incompetência. Precisam arregaçar as mangas e partir para o trabalho, assim como fazem todos os outros empregados da refinaria.

## Enxurrada causa danos e mortes na Rebio Tinguá

As fortes chuvas que caíram sobre o Estado do Rio de Janeiro na semana passada causaram danos e mortes na Reserva Biológica do Tinguá. Uma queda de barreira vitimou 03 pessoas

que estavam dentro de casa, incluindo dois alunos de um curso de mosaico oferecido pelo Sindipetro Caxias aos moradores da comunidade. O temporal destruiu ainda parte da estrada de acesso

à Reserva Ambiental dos Petroleiros e algumas ruas e casas da região.

O Sindicato doou 100 cestas básicas e produtos de higiene pessoal aos moradores do Tinguá atingidos pela enxurrada.